



## Um Diálogo entre Piaget, Vygotski e Wallon sobre as categorias de Desenvolvimento e Aprendizagem

*Cláudio Romero Pereira de Araújo<sup>1</sup>*

**Resumo:** Neste artigo discutimos as categorias de desenvolvimento e aprendizagem segundo a ótica dos autores Piaget, Vygotski e Wallon. Procuramos no trabalho aqui apresentado explorar a abordagem de cada teórico em linhas gerais, e especificamente sobre as duas categorias mencionadas. Com isto, buscamos estabelecer um possível diálogo entre os autores supracitados com a ênfase em avançar nas discussões sobre o tema da inter-relação entre aprendizado e desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Teorias psicogenéticas; Piaget; Vygotski e Wallon; Aprendizagem; Desenvolvimento.

## A Dialogue between Piaget, Vygotski and Wallon on the Development and Learning categories

**Abstract:** In this article we discuss the categories of development and learning from the perspective of the authors Piaget, Vygotski and Wallon. We seek in the work presented here to explore the approach of each theorist in general lines, and specifically on the two categories mentioned. With this, we seek to establish a possible dialogue between the aforementioned authors with the emphasis on advancing discussions on the theme of the interrelationship between learning and development.

**Keywords:** Piaget, Vygotski and Wallon; psychogenetic theories; learning; development.

### Introdução

Esse artigo vislumbra provocar um possível debate entre os teóricos Piaget, Vygotski e Wallon acerca das categorias de aprendizagem e desenvolvimento. No trabalho que aqui será apresentado não pretendemos partidizar a discussão sobre o tema priorizando este ou aquele teórico. Os três são os pesquisadores da psicologia de maior difusão no ambiente educacional, em função disso se deu a escolha desses teóricos para o tema do nosso estudo.

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, psicólogo e professor do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. [claudio.araujo@urca.br](mailto:claudio.araujo@urca.br).

Em nosso artigo temos como objetivo principal discutir o enfoque acerca da aprendizagem e desenvolvimento na ótica dos teóricos: Piaget (1976, 2004, 2006), Vygotski (1995, 1997, 1998a, 1998b, 1999, 2000) e Wallon (1981, 2007). O nosso trabalho será iniciado apresentando os teóricos a partir da sua importância para a ciência de modo geral, e em um segundo momento, trazendo para o enfoque da psicologia e da educação, onde nos debruçaremos explorando a perspectiva teórica de cada um acerca da temática em questão. Buscar fazer comparações pode ser um processo complexo, considerando as vicissitudes do que cada um produziu. Afinal, todo o trabalho produzido deve ser considerado a partir da experiência individual e profissional, além dos contextos históricos, geográficos e culturais em que cada um viveu, bem como outras implicações.

### **Considerações iniciais**

Falar de teóricos da importância de Piaget (1976, 2004, 2006), Vygotski (1995, 1997, 1998a, 1998b, 1999, 2000) e Wallon (1981, 2007) se traduz em um grande desafio, considerando a magnitude que os mesmos representam para a ciência de modo geral, e para a psicologia e educação de modo particular.

Estes são os teóricos da psicologia mais difundidos no Brasil no campo educacional. Por ordem de chegada Piaget aportou primeiro, em seguida veio Vygotski e por último Wallon. Essa ordem de chegada diz mais respeito às questões de acesso e de disseminação do que exatamente por ordem de importância ou surgimento de suas obras. O que seguramente podemos afirmar é que os três possuem nas suas construções significativas contribuições. Cada um a seu modo se destaca naquilo que se propõe. É reconhecidamente destacada na academia a importância desses teóricos. Em comum os três buscaram explicar como surge o pensamento humano, ou seja, estudaram as funções psíquicas à luz de sua gênese e evolução, por isso, sendo classificados de teóricos da psicologia genética.

Apesar de encontrarmos uma classificação comum, iremos nos deparar com uma série de conceitos, pressupostos, hipóteses, problematizações e abordagens metodológicas acerca das suas teorias, partindo de enfoques distintos. Aqui nos propomos explorar de forma abreviada as considerações gerais de cada uma das abordagens teóricas e nos deteremos de

forma mais concentrada na discussão dos autores sobre as categorias de desenvolvimento e aprendizagem.

### **Um Pouco de Piaget**

Para iniciar, comecemos falando de Piaget. Quem foi Piaget? Piaget (1896- 1980) era um suíço, que nasceu e viveu em Genebra. Licenciou-se em ciências naturais. Seus trabalhos foram direcionados para a área de biologia, no campo da zoologia, seguindo para filosofia, depois encaminhou-se para a psicologia.

Suas indagações perpassavam a busca da grande questão sobre como o ser humano adquire o conhecimento. Perguntava: O que torna os seres humanos seres tão diferenciados em relação aos outros animais da natureza e o que possibilita o conhecimento avançar de um nível mais simples para um nível mais complexo? Se nos ativermos a essa formulação, nos daremos conta de que essa é também uma questão central para a filosofia. Portanto, percebemos que Piaget como pesquisador se aproximava dos questionamentos filosóficos sobre a gênese do conhecimento humano, que, a partir das suas construções teóricas através da epistemologia genética, o permitiu, em parte, responder à questão de porque nos diferenciamos dos outros animais.

Nesse percurso, Piaget (1976, 2004, 2006) constrói o método clínico de investigação, fazendo observações minuciosas dos comportamentos dos próprios filhos. Ao eleger a criança como objeto de estudo, Piaget tentou colocar seu objeto o mais próximo do que temos de primitivos em nós para explicar os fenômenos da construção do pensamento. Aqui podemos expor que foi no caminho da epistemologia genética que Piaget consolidou seus postulados para a psicologia.

Seus conceitos centrais partem da ideia de que todo organismo vivo busca no meio as formas de adaptação para sua sobrevivência. Nessa perspectiva, encontramos o conceito de equilíbrio que será a tônica da sua teoria. Todo ser vivo passaria essencialmente por processos de ajustes no ambiente fazendo com que isso repercutisse no organismo, provocando alterações internas e externas, com processos sucessivos de adaptações, para o ser humano o processo não diferiria.

O indivíduo para Piaget (1976, 2004, 2006) se constrói em um ambiente social que provoca nele alterações de toda ordem, e nesse sentido, a partir de suas reações o indivíduo irá assimilar o que ocorre, e em um processo mais aprofundado irá consolidar essas transformações ocorridas. Nesse sentido, toda a vida mental e orgânica irá assimilar o meio ambiente. Piaget chama de adaptação ao equilíbrio destas assimilações e acomodações. Estas seriam as condições básicas do desenvolvimento do organismo e psiquismo humano. Podemos ilustrar essas formulações com a seguinte citação do autor:

Ora, assimilando assim os objetos, a ação e o pensamento são compelidos a se acomodarem a estes, isto é, a se reajustarem por ocasião de cada variação exterior. Pode-se chamar “adaptação” ao equilíbrio destas assimilações e acomodações. Esta é a forma geral de equilíbrio psíquico. O desenvolvimento mental aparecerá, então, em sua organização progressiva como uma adaptação sempre mais precisa à realidade. (2004, p.17)

Sua teoria possui um amplo arcabouço com muitos desdobramentos para a ciência de modo geral, e para a psicologia e educação de modo particular. Pois, tem sido amplamente utilizada na construção de modelos pedagógicos que possibilitam avanços nos processos de ensino-aprendizagem. No enfoque dado pela sua pesquisa, o indivíduo passou a ser compreendido como construtor ativo do seu conhecimento e não mais, como uma visão de recepção passiva como pregavam os inatistas. Pois estes, consideravam que a influência genética era determinante nos processos de desenvolvimento, donde a aprendizagem pouco ou nada poderia influenciar.

### **Um pouco de Vygotski**

Quem foi Vygotski? Vygotski (1896-1934) viveu apenas 37 anos. Nasceu na extinta União Soviética e apesar de breve, sua produção intelectual foi vasta e com abrangência em várias áreas, incluindo a psicologia, filosofia, neurologia, literatura, arte, educação, entre outras. Falar de Vygotski tem um significado, que vai além de entender as razões que motivaram este conceituado teórico a propor construir uma nova psicologia, opondo-se àquela que a denominava de tradicional. Sua trajetória científica se construiu em meio a um momento histórico pós- revolucionário, e como tal, é de se esperar que espíritos inquietos, provocantes e provocadores pudessem se arvorar em um campo que se propusesse construir o novo.

Nesse processo, Vygotski (1999) quando discute a psicologia, surge como um cientista original, que aponta nuances até então não exploradas, pelo menos segundo a mesma ótica, passando a introduzir os aspectos históricos e culturais para o âmbito da ciência psicológica, desconstruindo toda uma tradição imposta na investigação e construção teórica, segundo a ênfase da psicologia do indivíduo. Aqui encontramos o momento divisor entre uma psicologia fundada no indivíduo e uma psicologia em que compreende o indivíduo se construindo pelas relações que se dão no ambiente histórico e cultural.

Sua contribuição vai muito além de apresentar uma nova construção teórica, esta possibilitará desembocar em vários ancoradouros. Nessa trilha perpassará o caminho da psicologia repercutindo na educação, uma vez que as novas categorias apresentadas ampliam a forma de compreender o indivíduo, passando por novas maneiras de compreendê-lo, incluindo a discussão sobre a formação das funções psíquicas superiores, a investigação sobre as categorias de pensamento e linguagem, o conceito de mediação, formação de conceito, e entre elas a compreensão do desenvolvimento sendo influenciado pela aprendizagem, posição inversa ao que se acreditava, no sentido de se compreender no passado, e até vertentes contemporâneas, que a aprendizagem tinha um alcance limitado junto aos processos de desenvolvimento, além de muitos outros postulados.

Diante do exposto, evidenciamos na obra do referido autor, além da tentativa de propor a construção de uma nova psicologia, uma proposta que também fosse aliada a uma perspectiva pragmática, apresentando em seu projeto teórico como demonstrado por Vygotski (1998b) na sua obra *Psicologia pedagógica* à aplicação deste na educação.

## **Um pouco de Wallon**

Quem foi Wallon? Wallon (1879-1962) nasceu e viveu em Paris. Possuía formação médica, foi um observador, um clínico, um homem de intuição, muito mais do que experimentador, e também um filósofo no sentido mais profundo e mais válido do termo, como definiu Rene Zazzo, no prefácio do livro *A evolução psicológica da criança* de Henri Wallon (1981). Adotou o método clínico e o materialismo dialético na sua investigação. Dedicou-se à psicologia da infância, sobretudo com o enfoque de superação dos modelos tradicionalistas, que primavam por quadros abstratos em que a introspecção do adulto e seu material verbal

eram o foco da pesquisa do psiquismo humano. Tal superação levou a utilização de novos métodos de pesquisa, sobretudo com a observação e experiências sobre as deficiências realmente em jogo na atividade e na vida das crianças.

Existe uma discussão se Wallon seria um psicólogo da criança ou seria um promotor de uma psicologia geral considerada numa perspectiva genética. É evidente que ele só se ocupou de crianças, mas definiu o seu domínio e as suas perspectivas de forma ampla. Propunha que ao estudar a criança, analisando-a em sua gênese real, seria possível descobrir o homem. Assim, Wallon foi ao mesmo tempo psicogenético e psicólogo da infância.

A infância, como é proposta por Wallon, não corresponde ao modelo tradicional e nem ao modelo moderno proposto pelo individualismo do Renascimento ou de Jean-Jacques-Rousseau. O autor os recusa como modelos falsos por serem construídos como produtos ideológicos. Contudo, ressalva o que cada um tem de verdade, no sentido de compreender o que as idades da infância têm de originalidade, e também de que a infância não significa nada fora da compreensão do objetivo de se tornar adulto.

A obra de Wallon representou um esforço para ultrapassar a contradição da teoria do homúnculo, em que a criança é vista como uma redução do adulto e a teoria das mentalidades distintas, na qual se compreendia existir um fosso entre a criança e o adulto, como sendo dois mundos à parte. Em seu método estudou as condições materiais do desenvolvimento da criança, condições tanto orgânicas como sociais, e buscou entender como se constrói o psiquismo, a personalidade. É exatamente na discussão sobre as condições orgânicas e sociais que reside o seu diferencial teórico.

Wallon (1981) coloca que no ser humano o biológico não pode ser dissociado do social, pois no homem estão tão estreitamente complementares desde o seu nascimento, que é impossível compreender a vida psíquica sem ser sob a forma de relações recíprocas. Isso significa que as capacidades biológicas possibilitam as condições da vida em sociedade, considerando o meio social como a condição do desenvolvimento destas capacidades.

Wallon (1981) com essas proposições reformulou as teorias científicas da motricidade e das emoções. Sua originalidade consistiu em dar à função motora, em particular à tonicidade, um sentido humano. Definiu que o tônus, não é apenas um estado de tensão para a execução da contração muscular, mas também uma atitude. Segundo coloca, as atitudes e posturas seriam modeladas pelos adultos, sendo na criança os primeiros modos de expressão. Portanto, os seus

estados de bem-estar, de indisposição, de necessidade iriam se constituir na infra-estrutura das emoções.

## **Material e Métodos**

Essa pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2012, p. 22), “a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. [...] Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta e interpretada, em primeira instância, pelos próprios pesquisados”. Essa perspectiva compreende que entre os objetos investigados existem uma dimensão mais profunda das relações, dos processos e dos fenômenos não sendo possível ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A condução do estudo foi fundamentada através da pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa visou a, essencialmente, explorar os conteúdos, do referencial teórico produzidos pelos autores Piaget (1976, 1994, 2006), Vygotski (1995, 1997, 1998a, 1998b, 1999, 2000) e Wallon (1981, 2007) com conteúdos relativos às categorias de desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com Severino (2007, p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

## **Resultados e discussões**

### **As categorias de desenvolvimento e aprendizagem**

Como citamos acima, as considerações sobre as categorias de desenvolvimento e aprendizagem para Piaget (1976, 2004, 2006), Vygotski (1995, 1997, 1998a, 1998b, 1999, 2004) e Wallon (1981, 2007), revelam particularidades que precisarão ser exploradas. Foram

também exploradas outras fontes consultadas que abordam o tema aqui apresentado (LA TAILLE, 1993, LOPÉS, 1993, DANTAS, 2001, ARAUJO, 2014.)

Em Piaget (2004), encontramos claramente o conceito de desenvolvimento. No livro *Seis estudos da psicologia*, no capítulo sobre o desenvolvimento mental da criança, o referido autor faz o seguinte comentário:

O desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é comparável ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos -, também a vida mental pode ser concebida como evoluindo na direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. O desenvolvimento, portanto, é uma equilibrção progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior (p.13).

Para explicar a evolução das crianças e dos adolescentes adota o conceito de equilibrção como sendo fundante no processo do desenvolvimento. Define que o desenvolvimento mental é uma construção contínua, onde se correlacionam processos de mobilidade e estabilidade segundo as correspondentes estruturas que estarão sendo formadas, num processo de formas sucessivas de equilíbrio. Assegura que o processo de desenvolvimento ocorre em estágios, a partir de um funcionamento constante e comum a todas as idades. Esse funcionamento parte do interesse que move o indivíduo, podendo ser de natureza fisiológica, afetiva ou intelectual. Tais interesses remetem à tentativa de resolver problemas ou perguntas que serão enfrentados pelo indivíduo no decorrer dos diversos níveis, sobretudo, na questão de explicá-los como função para a construção do desenvolvimento intelectual. Esse processo favorece a formação de “estruturas progressivas ou formas sucessivas de equilíbrio que marca (sic) as diferenças ou oposições de um nível de conduta para outro, desde os comportamentos elementares do lactante até a adolescência”. (PIAGET, 2004, p. 14-15).

Em Piaget não encontramos explicitamente menção à categoria de aprendizagem como um conceito formulado tal como o de desenvolvimento. Quando o autor concebe o conceito de desenvolvimento, nos deparamos com o conceito de aprendizagem implicitamente. Para Piaget o desenvolvimento é independente da aprendizagem, ou seja, para que se aprenda algo é necessário que determinadas estruturas cognitivas, que fazem parte do desenvolvimento, já estejam construídas. Isto implica que a aprendizagem depende do



desenvolvimento, mas este último antecede e é independente da aprendizagem. Piaget não fez uma teorização sobre a aprendizagem e sim sobre o desenvolvimento.

Entretanto, como é a compreensão de Piaget sobre a aprendizagem? Ele considera que aprendizagem é um dos vetores de desenvolvimento. Estaria vinculada ao que os conhecimentos sociais (construídos na história da humanidade – os conhecimentos científicos, por exemplo) podem ampliar às estruturas já formadas (conhecimento lógico-matemático). Neste sentido, para Piaget, o motor do desenvolvimento é a equilibração (e não as aprendizagens), mas a aprendizagem favorece a sua ampliação (no sentido de novos conteúdos de conhecimento, e não de forma). Portanto, para o referido autor, o processo de aprendizagem fica explicitado na medida em que o indivíduo motivado por uma ação, gerada por uma necessidade seja ela fisiológica, afetiva ou intelectual, será levado a um certo tipo de conduta, que em especial no caso da função intelectual, será de encontrar uma explicação para a situação. Isso, evidentemente, só será possível mediante o estágio de desenvolvimento que se encontra o indivíduo. Podemos entender que a aprendizagem se dá na medida em que existirem as condições maturacionais necessárias geradas pelo desenvolvimento para que a mesma ocorra.

Vygotski (1998a) propõe uma nova abordagem para a compreensão da interação entre aprendizagem e desenvolvimento. Este teórico é, entre os três aqui apresentados, o que aborda a discussão ante as categorias aprendizagem e desenvolvimento de forma mais explícita. Na verdade, a sua concepção teórica parte da inter-relação entre as duas categorias, inclusive enfatizando a importância da aprendizagem.

Para Vygotski (1998a), existem três grandes abordagens que tratam da discussão entre aprendizagem e desenvolvimento. Faremos uma explanação breve dessas considerações. Para ele, a primeira abordagem parte do pressuposto de que os processos de desenvolvimento da criança são independentes da aprendizagem. Aponta que nesse grupo de teóricos encontramos a abordagem de Piaget, que apresenta o desenvolvimento como pré-requisito para o aprendizado. O segundo grupo discute a aprendizagem como sendo desenvolvimento, nesse grupo de teóricos aponta William James como um dos seus defensores. Para esses teóricos, os dois processos ocorrem simultaneamente, ou seja, aprendizagem e desenvolvimento coincidem em todos os pontos. No terceiro grupo, coloca que essa posição tenta superar os extremos das anteriores simplesmente combinando-as. Cita Koffka como um dos integrantes dessa posição. Essa abordagem enfatiza que aprendizagem e desenvolvimento

são processos diferentes, mas que estão relacionados, que cada um influencia o outro. Vygotski (1998a) faz um destaque para essa proposição, por considerar que de fato, esta contribui com algo novo, e principalmente, porque ao entender os dois processos como integrantes e mutuamente dependentes, possibilitou a compreensão do amplo papel do aprendizado no desenvolvimento da criança.

Contudo, após a apreciação das três abordagens, Vygotski irá rejeitar suas formulações por entender que o enfoque metodológico utilizado nas investigações está em desacordo com o problema pesquisado. É pois, nesse sentido que o referido teórico proporá uma nova abordagem para entender a inter-relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Sua formulação passa pela concepção do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP. Esse conceito implica em entender que existe um desenvolvimento real, que é o nível de resposta que uma criança poderá dar sozinha aos problemas que lhe são apresentados, e uma zona de desenvolvimento potencial, que é o nível de resposta que uma criança poderá dar quando ajudada por terceiros (outras crianças ou adultos mais experientes). Vygotski (1998a) define a Zona de Desenvolvimento Proximal, no livro *A formação social da mente*, no capítulo sobre a interação entre aprendizado e desenvolvimento, como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (p.112).

Com essas formulações, o autor destaca que o conceito de ZDP, passa a ser um instrumento de grande valor para ser trabalhado no ambiente educacional, pois a sua maior contribuição estaria em entender que a aprendizagem é quem vai influenciar verdadeiramente o desenvolvimento, e não o contrário como já teria sido exposto. Para esse autor, o processo educacional não deve se restringir a modelos pedagógicos que criam fronteiras de conhecimento atreladas a estágios de desenvolvimento, e sim, que estas devem ser ultrapassadas. Como afirma Vygotski (1998a) “ a noção de zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o ‘bom aprendizado’ é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento.” (p. 117).

Vamos nesse momento abordar como Wallon discute o tema. Quando nos reportamos à discussão sobre aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva walloniana nos deparamos com uma questão semelhante à encontrada em Vygotski. Wallon, assim como Vygotski,

discute explicitamente a inter-relação entre as duas categorias, mas diferentemente dele, aborda de forma diversa o tema. Wallon (1981) no livro *A evolução psicológica da criança*, no capítulo sobre os fatores do desenvolvimento psíquico, discute a dimensão do pensamento humano a partir das origens do homem, segundo a ótica da filogênese e ontogênese. Da mesma maneira que os outros autores já mencionados, ele também queria explicar de que forma nós, seres humanos, nos diferenciamos dos outros animais, e por que somos dotados de potencialidades tão especiais.

Nas formulações wallonianas encontramos, uma construção teórica pautada na busca de explicação da passagem da criança ao adulto. Nessa análise, introduz a discussão das questões acerca dos aspectos ontogenéticos e filogenéticos, onde entende que a compreensão a partir da embriogênese não é suficiente para explicar as mudanças que acompanham a passagem de uma espécie a outra, por estas não atingirem igualmente as etapas de crescimento e os caracteres do animal adulto. Essa discussão parte da análise do paralelismo ontofilogenético, que buscaria explicar que as etapas da vida mental da criança teriam por protótipo e por condição as etapas das civilizações humanas.

Essa formulação é descartada pelo autor, uma vez que, pela sua análise da psicogênese, o meio exercerá forte influência no desenvolvimento mental da criança, sendo este que enxerta a civilização. Segundo afirma o autor, o meio provê a nossa atividade de instrumentos e de técnicas, como recursos utilizados para as necessidades da vida cotidiana, mas que para as crianças estes serão apropriados progressivamente. Coloca que o processo de aprendizagem será posto em ação, na medida em que a criança começa a fazer uso dos instrumentos e técnicas para as suas necessidades.

Ao fazer tais considerações, afirma que a criança ao nascer já está dotada do potencial intelectual e linguístico que serão os mediadores da viabilização dessa apropriação ou aprendizagem. Nesse contexto, aponta como a principal diferença entre uma criança e um ser primitivo, é que a primeira encontra-se em presença de técnicas que não sabe utilizar, mas que sendo disponibilizada pelo meio social e sendo ajudada pelos outros poderá aprender e, que para o segundo este está desprovido dessas técnicas. Isso significa para Wallon, a compreensão da parte que pertence à inteligência proporcionada pelo uso dos instrumentos e as técnicas utilizadas nos meios sociais.

Para Wallon (1981), o desenvolvimento psíquico da criança pressupõe implicação mútua de fatores internos e externos. Aos fatores internos são atribuídos a ordem rigorosa

das suas fases, de que a maturação dos órgãos é imprescindível. Nas discussões sobre as questões de desenvolvimento orgânico dos órgãos, estes estariam atrelados aos aspectos exclusivamente químicos, glandulares e hormonais. Entretanto, nas questões de desenvolvimento psíquico, os fatores externos teriam um lugar de maior discussão, nesse sentido coloca como sendo as reações do lactante, logo após o nascimento, bem como a sua interação com o meio, que irá contribuir para a construção do psiquismo humano, tendo este uma grande importância para uma representação mais ativa da vida mental.

Para explicar a evolução psicomotora discute a relação entre maturação e aprendizagem funcional. Coloca que a aprendizagem no indivíduo estará dependente das condições biológicas da maturação, ou seja, as estimulações só poderão resultar em resposta de aprendizagem quando a função do órgão chega à maturação. Wallon (1981) afirma que esse processo é uma lei geral, sendo estas reações primitivas pertencentes ao equipamento psicobiológico da espécie e cuja condição dominante é a maturação funcional. Concluiu essa constatação com o seguinte comentário: “Pelo contrário, o que o exercício pode desenvolver ou diversificar depende de atividades combinadas em que se traduzem os dons individuais de adaptação, iniciativa e invenção.” (1981, p. 59).

Como pudemos demonstrar em nosso artigo os teóricos Piaget (1976, 2004, 2006), Vygotski (1995, 1997, 1998a, 1998b, 2000) e Wallon (1981, 2007) possuem o mesmo objeto de estudo, que é a investigação sobre a gênese do pensamento humano. Contudo, nos deparamos com enfoques distintos de abordagem. Nesse sentido, fazer comparações pode ser um processo de muita complexidade e que poderia acarretar numa análise superficial das teorias.

Optamos, a partir desse momento, por apresentar os pontos que se destacam nas três abordagens em linhas gerais, e ao mesmo tempo, em que aspectos mais se diferenciam.

Para Piaget, a categoria desenvolvimento é mais destacada em sua abordagem, pois apreço que esta é pré-requisito para a aprendizagem. É evidente que não ignora a importância da aprendizagem no processo do desenvolvimento, uma vez que para ele a mesma é um dos vetores do desenvolvimento. Entretanto, coloca que a aprendizagem só será possível quando as condições maturacionais e de estruturas cognitivas necessárias são geradas pelo desenvolvimento.

Vygotski, diferentemente de Piaget, irá defender justamente o contrário. Para ele, a aprendizagem é a categoria de maior importância, ao ponto de que em sua abordagem esta

ser considerada a promotora do desenvolvimento. Este aspecto de concepção de Vygotski, é claro, diverge diretamente de Piaget.

Para Wallon (1981, 2007), o ser humano é um ser geneticamente social. Quando este autor discute as questões de desenvolvimento e aprendizagem coloca que a aprendizagem no indivíduo estará dependente das condições biológicas da maturação, isto significa dizer que as estimulações só poderão resultar em resposta de aprendizagem quando a função do órgão chega à maturação. Para ele esta é uma lei geral onde a maturação funcional predomina. Este enfoque, aparentemente, nos remete ao mesmo proposto por Piaget, por nos dar uma falsa ideia de primazia do biológico. Contudo em Wallon, encontramos uma ampliação do enfoque piagetiano, com o desdobramento do aparecimento de novas atividades na evolução psíquica, tendo sido originadas no despertar funcional de estruturas orgânicas que atingiram a maturidade.

Como vimos, pelo aqui já exposto, ainda que os autores tenham partido do mesmo objeto de estudo, pudemos perceber aspectos comuns e distintos das abordagens, que remetem inclusive na perspectiva inversa de trabalhar com o tema, como no exemplo citado acerca das concepções de desenvolvimento e aprendizagem para Piaget e Vygotski. Isso nos leva a crer que se deve à forma de construção da problemática por eles abordada e, que incide necessariamente nas questões de ordem ideológica, epistemológica, metodológicas, e práticas sociais, entre outras.

## **Considerações finais**

Nos dias atuais muitos são os estudos das teorias psicogenéticas segundo novas perspectivas, tanto no âmbito da psicologia, quanto em áreas afins como a neuropsicologia, neurociência, entre outras. Estão sendo feitos novos estudos acerca dos teóricos citados, tal como críticas as abordagens das traduções feitas pelos editores americanos em relação as obras de Vygotski, incluindo uma compreensão da teoria numa perspectiva de Psicologia Marxista, o conceito de ZDP e as suas reflexões a luz do seu significado na língua russa, bem como os impactos para a educação.

Como dissemos antes, os teóricos Piaget (1976, 2004, 2006), Vygotski (1995, 1997, 1998a, 1998b, 2000) e Wallon (1981, 2007) têm em comum o estudo das funções psíquicas

à luz de sua gênese e evolução. Por isso, são classificados de teóricos da psicologia genética. Contudo, apesar de encontrarmos uma classificação comum, vimos ao longo do trabalho, que os três têm em particular toda uma série de conceitos, pressupostos, hipóteses, problematizações e abordagens metodológicas acerca das suas teorias.

Piaget talvez seja o autor mais difundido no meio educacional brasileiro. Com isso, manteve uma posição hegemônica por longo tempo, conseguindo dar respostas à práxis pedagógica, através de toda uma concepção de desenvolvimento mental da criança.

Contudo, estudiosos do assunto demonstram que a discussão da teoria, além das questões práticas se fazem necessárias com o intuito de possibilitar a interlocução com novas linhas de pensamento e construções teóricas.

Nesse sentido, encontramos nos autores como Vygotski e Wallon interlocutores de significativa importância para somar na discussão sobre as formas de compreender o indivíduo, a partir das suas concepções teóricas acerca da construção do conhecimento, e no caso específico deste trabalho, no tocante às formulações sobre aprendizagem e desenvolvimento.

Dessa forma, provocar o diálogo entre os teóricos representa uma das maneiras possíveis de progresso da ciência, sendo gerados pelo confronto de posições que permitam avanços.

No Brasil, Piaget (1976, 2004, 2006), Vygotski (1995, 1997, 1998a, 1998b, 2000) e Wallon (1981, 2007) são muito difundidos nos meios educacionais, mas isso não significa necessariamente que os mesmos sejam bem compreendidos, e paralelamente a isso, que suas teorias tenham gerado uma práxis pedagógica adequada. Essa questão é preocupante porque remete à ideia de que tais repasses teóricos impliquem apenas em modismos e não exatamente uma prática pedagógica consistente.

Diante do exposto, seguramente podemos afirmar que os três teóricos aqui abordados possuem nas suas construções significativas contribuições. Todos em suas peculiaridades reúnem um grande legado para a ciência, e, em particular, para a psicologia e para a educação. Cabe-nos, portanto, procurar entender qual a melhor forma de utilizá-los na educação. Pois, do ponto de vista científico a melhor atitude não seria optar por este ou aquele referencial, mas compreender as suas formulações e identificar o que cada um tem a agregar para a práxis educacional. O que importa mesmo é conhecê-las bem, compreendendo suas aproximações e divergências. Não seria o caso de descartar uns em relação aos outros, mas identificar a

possibilidade de um diálogo, além de poder ser vislumbrado o que estes referenciais em sua peculiaridade importam de novo para a práxis educacional.

## Referências

- ARAÚJO, Cláudio Romero Pereira de. **Vygotski e educação: o que falam os docentes?** Crato: RDS Editora, 2014
- DANTAS, H. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**, 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (Educação e conhecimento)
- LA TAILLE, Y. et al. **Piaget, Vygotski e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1993.
- LÓPEZ, R. E. **Introdução à Psicologia Evolutiva de Jean Piaget**, São Paulo: Editora Cultrix Ltda.,1993.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- PIAGET, J.e INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Difel, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Da lógica da criança à lógica do adolescente: ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed.São Paulo: Cortez, 2007.
- VIGOTSKI. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Psicologia e pedagogia).
- \_\_\_\_\_. L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. (Organizadores Michael Cole et al). Tradução de José Cipolla Neto. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.
- \_\_\_\_\_. **Obras escogidas**. Tomo III. Madrid: Visor, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentos de defectologia**. Obras escogidas. Madri: Visor, 1997. v.5.
- \_\_\_\_\_. **Teoria e método em psicologia**. Tradução de Cláudia Berliner. Revisão de Elzira Arantes. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- \_\_\_\_\_. **A evolução psicológica da criança**. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

## Como citar este artigo (Formato ABNT):

ARAÚJO, Cláudio Romero Pereira de; Um Diálogo entre Piaget, Vygotski e Wallon sobre as categorias de Desenvolvimento e Aprendizagem. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2020, vol.14, n.49, p. 489-503. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 19/02/2020; Aceito: 21/02/2020.